



## EDITORIAL

### Para Memória Futura ■

APROXIMANDO-SE O TERMO DAS MINHAS FUNÇÕES de Directora-Geral do IAN/TT, impõe-se uma sucinta reflexão sobre algumas linhas de desenvolvimento escolhidas e sobre alguns problemas pendentes.

Promover o acesso é hoje o objectivo central do trabalho arquivístico. Encontrar um *software* adequado ao tratamento arquivístico e à consulta da documentação foi uma preocupação central, como já o fora para as precedentes direcções. É uma questão resolvida desde o início de 2003. O passo seguinte será a colocação *online* dos instrumentos de busca, desenvolvendo a incipiente sala de referência já criada no *site* do IAN/TT, acompanhando a evolução em curso na U.E.. O *software* adquirido, e já em uso também nos Arquivos Distritais, permite a transmissão via *web*, de forma simples. A possibilidade de exportação automática em EAD será fundamental para a construção da base nacional de dados de arquivo e a participação nos projectados Portais tanto dos Arquivos Nacionais Europeus como dos países da C.P.L.P.. Fundamental para esse efeito é a definição final das normas arquivísticas nacionais.

O desenrolar do projecto em curso do TT *online*, a terminar no 2.º semestre de 2004, e os projectos de digitalização dos AD'S de Bragança (livro antigo, já concluído) e do Porto, vão permitir interligar sala de referência virtual e arquivo virtual. O próprio *software* novo do IAN/TT permite associar ao tratamento arquivístico pequenas quantidades de imagens digitais. Ao lado deste investimento na informatização e colocação *online* dos inventários, ficheiros manuais e informáticos, será porém necessário continuar a investir na recuperação do atraso na inventariação de fundos por tratar. Continua a ser uma urgência. O acesso à documentação depende desse trabalho. Salvar os arquivos do século XX foi o objectivo do *Diagnóstico aos Arquivos Intermédios da Administração Central*. Agora, que se dispõe desse instrumento de gestão fundamental, é essencial deli-

near um plano para preservar os arquivos do século XX, que em bastantes casos têm agregada importante documentação que remonta dois séculos atrás.

Na situação actual, o Arquivo Nacional apenas detém fragmentos maiores ou menores dos grandes conjuntos documentais dos ministérios do século XX, que continuam dispersos em depósitos inacessíveis ao público, como o *Diagnóstico aos Arquivos Intermédios da Administração Central* veio confirmar. É o próprio trabalho arquivístico que é prejudicado. Como estudar e reconstruir os circuitos documentais antigos com fragmentos? Trata-se de uma situação de extrema gravidade em relação à memória nacional de épocas recentes e que carece de ser objecto de medidas globais, a nível governamental. A lei das incorporações obrigatórias, proposta pelo IAN/TT à tutela e em vias de resolução – também aí Portugal é um caso único na U.E. – carece de ser acompanhada de um plano global de criação de sistemas de arquivo nos diferentes ministérios, funcionando de forma articulada com o IAN/TT de forma a ir canalizando para o Arquivo Nacional e os outros arquivos históricos da administração central a documentação de conservação permanente. Simultaneamente será necessário dotar os serviços do IAN/TT com recursos humanos de dimensão adequada.

Outros dois diagnósticos ficaram programados para 2004, ao universo dos sindicatos e das empresas, dois sectores fundamentais para o progresso da historiografia e das ciências sociais.

A memória dos tempos recentes e do tempo presente também é cultura. É preciso salvá-la, antes que desapareça. O cerne da identidade nacional ficaria ameaçado. A sua destruição pode tornar o silêncio dos papéis, mais frágeis e mais difíceis de recuperar que as pedras, num ruído ensurdecedor.

Miriam Halpern Pereira

DIRECTORA-GERAL DO IAN/TT

## ARQUIVOS DISTRITAIS

G U A R D A

### Land Rover Rota Histórica Algumas Memórias... ■

A EXPOSIÇÃO “LAND ROVER ROTA Histórica - Algumas Memórias...” foi promovida pelo Clube Escape Livre em parceria com o Arquivo Distrital da Guarda e contou com a colaboração das Câmaras Municipais de Pinhel e Seia.

A inauguração decorreu no dia 10 de Outubro de 2003, pelas 22H00 e contou com a presença do Dr. Miguel Macedo, Secretário de Estado da



Justiça, e foi precedida pela conferência “o nascimento da arte”, proferida pelo Arq. Fernando Maia Pinto, Director do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Algumas memórias... alusivas ao papel empreendedor do Clube

na divulgação do património do distrito, complementado com desenhos de Braga da Costa e documentos que os nossos arquivos albergam referentes aos expostos de Pinhel, ao percurso histórico do colégio de Aldeia da Ponte, no Sabugal e à história da Casa das Obras de Seia.

*Maria Cecília Falcão Dias*

DIRECTORA DO ARQUIVO DISTRITAL

B I B L I O T E C A P Ú B L I C A D E É V O R A

### Renovação e Abertura à Comunidade ■

A BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA definiu os seguintes vectores estruturantes do seu plano de actividades para 2004, sintetizados numa sigla composta por quatro PP: Planificar o serviço de biblioteca; Parar a degradação das colecções; Providenciar o acesso à informação; Preparar as comemorações do bicentenário da sua fundação, que ocorre em 2005.

Este último vector traduz-se na elaboração de um ambicioso programa de comemorações para o ano do bicentenário e, simultaneamente, num programa regular de actividades de promoção e animação da BPE, incluindo a criação de uma linha gráfica própria, a produção de folhetos de apresentação, produção de uma colecção de postais ilustrados e outro material de *merchandising*, um programa de visitas dirigido à comunidade escolar mas aberto à comunidade em geral, um ciclo de conferências, actividades de promoção da leitura e criação e manutenção de um sítio na Internet. De facto, algumas destas actividades tiveram o seu início ainda em 2003, estando a decorrer desde Novembro

um ciclo de seis conferências mensais a que foi dado o nome de “Conferências do Cenáculo”.

Subordinadas ao tema “Fontes da Biblioteca Pública de Évora para a Historiografia Portuguesa”, estas conferências têm origem numa série de estudos no âmbito da História de Portugal, realizados por investigadores do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS), que utilizam principalmente ou mesmo exclusivamente as colecções da BPE. É, de certo modo, um prestar de contas, ou uma devolução dos dados recolhidos à BPE, aos outros utilizadores, a estudantes e à cidade em geral.

As conferências já realizadas (“Évora nos pergaminhos avulsos da BPE”, e “Fontes da BPE para a História Religiosa da Idade Média”) constituíram um assinalável êxito tanto pelo número de participantes como pela sua qualidade. Também os encontros com escritores tiveram já o seu início no dia 19 de Dezembro com a apresentação de *Fantasia para dois coro-*

*neis e uma piscina*, o livro mais recente de Mário de Carvalho.

O primeiro semestre de 2004 deverá ser marcado por duas novidades de vulto: a inauguração de uma colecção de cerca de 10 mil volumes de obras de referência em livre acesso, e o lançamento de um sítio na Internet, muito importante para uma parte dos serviços prestados. Uma nova linha gráfica, já em estudo, acompanhará estas alterações com a intenção de transmitir uma imagem renovada e acentuar as inovações introduzidas. Com estas actividades pretende-se abrir a BPE à utilização por públicos novos e diferenciados e responder à necessidade de melhorar significativamente a imagem da biblioteca na comunidade. Deverá também ser relevado o facto de estas actividades resultarem de parcerias estabelecidas com outras entidades locais, nomeadamente a Câmara Municipal e a Universidade de Évora.

*José António Calixto*

DIRECTOR DA BIBLIOTECA  
PÚBLICA DE ÉVORA

# Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais ■

AS NOVAS INSTALAÇÕES DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS de Fronteira e da Marinha Grande foram inauguradas, com o apoio do IAN/TT – no âmbito do PARAM –, respectivamente nos dias 16 e 25 de Novembro. O **Arquivo Municipal de Fronteira** está aberto ao público, de 2.ª a 6.ª feira, das 9H00-12H30/14H00-17H30. Localiza-se na Rua Francisco de Portugal, 7460-110, tel. 245600070, fax 245600099. E-mail: [cmfronteira@mail.telepac.pt](mailto:cmfronteira@mail.telepac.pt).

O **Arquivo da Marinha Grande**, sito na Praça Guilherme Stephens, 2430-522 Marinha Grande, tel. 244573300, fax 244561710, funciona no seguinte horário: 9H00-12H30/14H00-17H30. E-mail: [geral@cm-mgrande.pt](mailto:geral@cm-mgrande.pt). Além da documentação administrativa, este arquivo tem espólios particulares importantes, nomeadamente o espólio da Fábrica Stephens (sécs. XVIII-XX) com cerca de 1000 caixas e o espólio de Taibner de Morais. **[T]**

## O Arquivo Municipal de Vila do Conde ■

Rua da Igreja, 4480-754 Vila do Conde  
[amvc@cm-viladoconde.pt](mailto:amvc@cm-viladoconde.pt)  
9H00-12H30/14H00-17H30 [2.ª a 6.ª feira]

COM ACERVOS ACUMULADOS ENTRE 1466 e 2003 por entidades como a Administração do Concelho, Juntas de Paróquia/Freguesia, Círculo Católico de Operários, Clube Fluvial Vilacondense, Empresa Têxtil Rio Ave, Foto Adriano, famílias e pessoas, destaca-se como principal produtor em plena actividade a Câmara Municipal (cerca de 2000m de documentação). Enquanto serviço estruturalmente indissociável desta entidade e da sua gestão, foi fundamental conceber para o Arquivo Municipal um projecto que, incluindo as tradicionais funções históricas e culturais, se direccionasse à gestão integrada do sistema de informação da autarquia, memória e recurso estratégico para a formação e racionalização das decisões, para a eficiência e eficácia do serviço a prestar à Administração, aos agentes económicos e sociais, aos cidadãos. Da pequena sala de leitura, anexa à Biblioteca Municipal, com um funcionário, e um depósito com cerca de 180m de documentação, desligada dos serviços produtores, e cujas datas extremas se situavam entre o século XV e a 1.ª metade do XX, se bem que deste último a quase totalidade não

tivesse sido incluída no processo de “inventariação” do início dos anos 90, procuramos erguer, desde 1998, um projecto integrador alicerçado numa equipa, agora com 12 pessoas, cujo trabalho se passou a desenvolver no edifício dos Paços do Concelho, tendo sido criados vários pólos de atendimento interno e a Sala de Leitura para o



público. A documentação mais antiga foi deslocada para este local, atingindo actualmente o acervo os 2000m. O projecto de Gestão Integrada do Sistema de Informação da Autarquia – prémio Modernização Administrativa Municipal 2000, acreditado como Caso Exemplar de Modernização Administrativa em 2001 – primando pela constituição de grupos de trabalho intersectoriais e interdisciplinares envolvendo o director, o arquivista, o informático, o jurista, os técnicos e funcionários do serviços, incluiu a análise orgânico-funcional da estrutura produtora, a racionalização e automati-

zação da produção, circulação, armazenamento e recuperação da informação (bases de dados e imagem com cerca de 1 000 000 de documentos digitalizados, processos de obras particulares de 1987 a 2003, verificando-se, desde 2001, a digitalização de toda a correspondência recebida/expedida).

Destacamos, ainda, o trabalho relativo ao arquivo da família de fotógrafos da Foto Adriano, adquirido pela Câmara e constituído por equipamentos, documentação escrita e milhares de clichés (séculos XIX-XX), bem como na constituição do Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas (em suporte digital) inaugurado em 12 de Dezembro, na Alfândega Régia de Vila do Conde.

A parceria estabelecida com as Juntas de Freguesia, as aquisições, os protocolos assinados, a crescente colaboração com as escolas, as inúmeras actividades de divulgação desenvolvidas, são, também, indicadores extremamente positivos do sucesso do trabalho realizado, seguramente reforçado com a conclusão da obra de ampliação e restauro da Casa de S. Sebastião, no âmbito do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais.

*Maria Manuela Pinto*

TÉCNICA SUPERIOR DE ARQUIVO

## O Arquivo dos Gabinetes dos Presidentes do Conselho Oliveira Salazar e Marcello Caetano ■

O CARGO DE PRESIDENTE do Conselho é formalmente criado por lei do Rei Regente D. Fernando que determina a existência em todos os Ministérios de um Presidente do Conselho de Ministros de nomeação régia. “O Presidente do Conselho terá a seu cargo algumas das Secretarias de Estado; porém, poderá exercer somente as atribuições de Chefe do Ministério”. A República altera a designação para Presidente do Ministério, embora a Constituição de 22/8/1911 não se lhe refira. Segundo o Art.º 36.º – O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República e pelos Ministros.

Com a Constituição de 1933, o cargo ganha autonomia. Nos Artigos 106.º e 107.º, o Presidente do Conselho, que “poderá gerir os negócios de um ou mais Ministérios, responde perante o Presidente da República pela política geral do Governo”, propondo a nomeação e exoneração dos Ministros e eventuais Sub-Secretários de Estado. Em 1938 Salazar dota a Presidência do Conselho de uma Secretaria própria (Secretaria-Geral, a partir de 1958) e atribui ao cargo o direito a residência oficial.

A Constituição da República Portuguesa de 2/4/1976, fixa a designação “Primeiro Ministro”. Confere-lhe responsabilidade política perante o Presidente e a Assembleia da República.

Ideólogo da Revolução de 1926 e fundador da União Nacional, Salazar é chamado para a pasta das Finanças em 27/4/1928, onde desenvolve uma política de reequilíbrio orçamental, assumindo também a Presidência do Ministério em 5/7/1938. Como Presidente do Conselho, cargo que manteve até ser vítima de um



Marcello Caetano e António Oliveira Salazar

AVC em 27/9/1968, acumulou diversos Ministérios: Finanças, até 18/1/1936; Guerra (11/5/1936-6/9/1944); Negócios Estrangeiros (6/11/1936-4/2/1947). Com as lutas pela independência de Angola e da anexação do Território Português da Índia pela União Indiana, volta à pasta da Defesa Nacional (13/4/1961-4/12/1962). Em 27/9/1968 Marcello Caetano substitui Salazar. A sua capacidade jurídica foi desde cedo reconhecida, tendo integrado como secretário e colaborador, a equipa que juntamente com Salazar, estava encarregada de redigir o projecto de uma Constituição. Desempenhou cargos públicos importantes: vogal do Conselho do Império Colonial em 1936, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa em Agosto de 1940, e Ministro das Colónias em Setembro de 1944. Com a Revolução de 25 de Abril de 1974 foi afastado dos cargos públicos, e exilado para o Brasil onde faleceu a 26/10/1980. A documentação proveniente dos Gabinetes dos Presidentes do Conselho Oliveira Salazar e Marcello Caetano manteve-se no Palácio de S. Bento até 1979, de onde o “Arquivo Salazar” (Arquivo da Residência Oficial) e parcelas de outros conjuntos documentais provenientes de diversos órgãos e serviços no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros,

em que avultam as séries “Correspondência Particular” e “Correspondência Particular/Oficial” dos Presidentes Salazar e Caetano (cerca de 160 000 processos/documentos), transitaram para a Biblioteca Nacional. Em 17/1/1992 esta documentação foi incorporada no IAN/TT. Da documentação relativa à “Correspondência Particular/Oficial” existe um levantamento correspondente a mais ou menos 5000 processos/documentos que podem ser consultados mediante a devida autorização. É notória a dificuldade de estruturar esta documentação por inteiro, dado o seu carácter parcelar. Verifica-se, porém, que os documentos provenientes dos Gabinetes dos dois Presidentes se articulam em duas séries: “Correspondência Particular” e “Correspondência Oficial”, cobrindo variados assuntos: pedidos de emprego, amnistia, isenção do serviço militar, auxílio/assistência, emigração, súmulas de reuniões do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, diplomas a apreciar em Conselho de Ministros, protocolo militar – “Protocolo Coronel Carvalhais”; Negócios Estrangeiros: imprensa sobre questões portuguesas e política internacional; Assalto ao Pacote Sta. Maria, por Henrique Galvão e Humberto Delgado; PIDE: Informações diversas; Consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria, protocolo de cerimónias oficiais. Parte destes arquivos continua ainda à guarda da Secretaria-Geral da PCM, aguardando-se a sua incorporação no IAN/TT no início de 2004.

*Fernando Carapinha*

TÉCNICO SUPERIOR DE ARQUIVO

## Doação ■

O INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO CELEBROU com os herdeiros do **Professor Doutor Marcello Caetano** um Contrato de Doação e Depósito do Arquivo Pessoal do Professor Doutor Marcello Caetano.

A assinatura deste contrato vem permitir, desde já, o acesso condicionado aos documentos constantes deste acervo, nos termos do Regulamento da comunicação, do acesso e da utilização do arquivo do Prof. Doutor Marcello Caetano, promulgado pela Portaria n.º 485/2002, do Ministério da Cultura.

Assim, e sem prejuízo do acesso público aos documentos que constituem o Arquivo só se verificar depois de decorridos 35 ou 50 anos contados da morte do Professor Doutor Marcello Caetano, a comunicação, o acesso e a utilização a título excepcional, durante esse período, podem ser também realizados por pessoas expressamente indicadas e autorizadas, por escrito, pelos sucessores do Prof. Doutor Marcello Caetano, respeitados os procedimentos legalmente estabelecidos.

A partir desta data, os interessados poderão consultar na Sala de Referência do IAN/TT o Inventário dos documentos que, neste momento, constituem aquele Arquivo. [|T|](#)

## Microfilmagem do Arquivo Palmela ■

O ARQUIVO PARTICULAR DA CASA de Palmela encontra-se depositado por cinco anos no IAN/TT, enquanto decorrem obras de construção de um arquivo próprio. Este espólio particular, duma das mais importantes, senão a mais importante, das famílias durante a primeira metade do século XIX, fundamental para a história oitocentista, e com documentação que remonta ao século XII, foi objecto de microfilmagem integral, concluída recentemente. O inventário feito pelos próprios e completado pelo IAN/TT está disponível na Sala de Referência da Torre do Tombo. [|T|](#)

## Arquivo Histórico do Ministério da Segurança Social e do Trabalho ■

O MINISTÉRIO DA SEGURANÇA Social e do Trabalho acaba de deslocar a documentação do seu arquivo histórico do depósito da Av. da Índia para outro local na cidade de Lisboa, em lugar de proceder à sua incorporação no IAN/TT, conforme acordado no protocolo assinado entre as duas instituições em Março de 2002. Estipulou-se neste protocolo que a incorporação se dividiria em duas fases. A documentação já organiza-

da, correspondente ao antigo Ministério das Corporações e Previdência Social e ao Ministério do Trabalho da 1.ª República, entraria de imediato no IAN/TT, em Julho de 2002. Seguir-se-ia na segunda fase a documentação então ainda por avaliar. Decorridos dois anos, apenas uma parcela pequena, referente aos Serviços de Acção Social, foi enviada para a Torre do Tombo. Continuará assim inacessível toda a restante docu-

mentação, uma vez que o arquivo histórico do MSST não está aberto ao público, sendo de acesso reservado, em condições inadequadas. A justificação dada para o incumprimento do protocolo, consiste no projecto em curso de digitalização integral dos 3662 metros lineares, que poderia perfeitamente efectuar-se depois de incorporado no IAN/TT em *out-sourcing*, como vem sendo habitual, com vantagem para o acesso público à documentação. [|T|](#)

## Carta Agrícola de Portugal ■

ATÉ AGORA SÓ SE CONHECIAM fragmentos da Carta Agrícola iniciada no final do século dezanove e concluída em vésperas da implantação da 1.ª República. Pery publicou algumas mapas parciais nos estudos locais do Alentejo. Também existem fragmentos no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas

Comércio e Indústria (MOPCI) e foi identificada documentação do mesmo teor no fundo do MOPCI existente no IAN/TT. Não se sabia porém que a Carta Agrícola foi completada para o conjunto do país. A cartografia das culturas e propriedades, ao nível das freguesias, foi concluída e mesmo parcialmente

editada. Aguarda-se que o Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, instituição detentora deste precioso espólio, decida incorporar esta documentação no IAN/TT, colocando assim à disposição da comunidade científica este instrumento tão importante para a história agrária, até agora desconhecido e inacessível. [|T|](#)

## Estágios ■

DURANTE O ANO DE 2003, O IAN/TT acolheu nos seus serviços centrais 17 estagiários, no âmbito de protocolos de cooperação com outras instituições.

Dez eram estagiários do 2.º Curso de Técnico Profissional de Arquivo, ministrado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas (BAD) na sede do IAN/TT. Estes estágios, com a duração de 124 horas cada, foram orientados por técnicos do Instituto e distribuíram-se por diversos serviços: Arquivo Distrital de Lisboa (1 estagiário), Divisão de Arquivos Definitivos (4), Divisão de Arquivos Intermédios (3) e Núcleo de Transferência de Suportes (2). A Divisão de Arquivos Intermédios acolheu igualmente os estágios de dois finalistas do Curso de Especialização em Ciências Documentais da Universidade Autónoma de Lisboa, e de um outro finalista de curso similar da Universidade Lusófona. Finalmente, em cooperação com a Universidade Nova de Lisboa, a Divisão de Preservação, Conservação e Restauro acompanhou o estágio de quatro estudantes da Licenciatura em Conservação e Restauro – Área de Documentos Gráficos. |T|

## 2003 em Foco ■

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL FOI UMA DAS ACTIVIDADES QUE O IAN/TT mais procurou desenvolver e apoiar ao longo de 2003, tendo-se registado, relativamente aos anos anteriores, um aumento muito significativo do número de acções e de formandos envolvidos. Pode dizer-se que foi o primeiro ano de plena aplicação dos princípios e directrizes do Plano Orientador da Formação aprovado em 2001. Trata-se de uma actividade de interesse estratégico, que o IAN/TT desenvolve não só internamente, com vista à qualificação profissional dos seus funcionários, mas também dirigida ao exterior, enquanto entidade formadora credenciada nas áreas da arquivística, do restauro de documentos gráficos e da transferência de suportes. A formação interna, realizada nas instalações centrais do Instituto, compreendeu 7 cursos (Noções Básicas de Arquivo, Introdução à Arquivística, Princípios e Metodologias de Descrição em Arquivo, Arquivos Electrónicos, Introdução à Informática, Word Básico e Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores) ministrados em 14 acções, num total de 4663 horas, abrangendo 115 formandos da Torre do Tombo e do Arquivo Distrital de Lisboa. A quase totalidade dos cursos foi leccionada por técnicos do IAN/TT. O Curso de Formação de Formadores só foi possível realizar-se devido à colaboração do Centro Nacional de Formação de Formadores do Instituto de Emprego e Formação Profissional e dos respectivos formadores.

Para além destes cursos, a formação interna compreendeu ainda 14 acções especificamente orientadas para a implementação do novo *software* de descrição e gestão arquivística, CALM 2000, recentemente introduzido no IAN/TT. Estas acções atingiram um total de 117 formandos e 810 horas, assim distribuídas: 12 acções (710 horas) destinadas a 95 formandos dos serviços centrais, e 2 acções (uma em Lisboa e outra no Porto), no total de 10 horas, abrangendo 22 formandos dos arquivos distritais de Aveiro, Bragança, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

A formação para o exterior compreendeu três tipos de cursos (Gestão de Documentos e Substituição de Suportes, Controlo de Qualidade de Microfilmes, Organização e Gestão de Arquivos Administrativos) ministrados em 4 acções, no total de 136 horas, abrangendo 47 formandos, oriundos sobretudo de organismos de natureza pública. |T|

## Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição Arquivística ■

A DIRECÇÃO DO IAN/TT CONSTITUIU UM NOVO GRUPO de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo (GTNDA), no final de Outubro de 2003.

O objectivo é a formulação de orientações para a descrição arquivística, no prazo de um ano e meio. O Grupo, coordenado pela Direcção de Serviços de Arquivística do IAN/TT, é constituído por membros permanentes e por membros consultores oriundos de instituições diversas, a

convidar. Os membros permanentes são os seguintes: da Torre do Tombo, Ana Cannas, António Frazão, Joana Braga, Lucília Runa, Madalena Garcia e Maria do Carmo Dias Farinha. Dos Arquivos Distritais: Leonor Lopes (Santarém), Maria João Pires de Lima (Porto) e Rosa Bela Azevedo (Setúbal). Foram realizadas duas reuniões dos membros permanentes e a 3.ª reunião está prevista para dia 28 de Janeiro de 2004. |T|

### TT *online* ■

ATRAVÉS DO PROJECTO TT *ONLINE*, já em marcha, os Arquivos Nacionais entram definitivamente na era da digitalização. Os seus objectivos principais consistem em digitalizar alguns conjuntos do património arquivístico nacional e colocá-los *online* (via Internet e Intranet), proporcionando assim à comunidade nacional e internacional um acesso rápido e fácil aos mesmos, em benefício da investigação e da divulgação do património.

Numa primeira fase, que conta com o apoio financeiro do Programa Operacional da Cultura e tem uma duração de 18 meses, serão digitalizados 4 conjuntos documentais, de natureza, dimensão e épocas históricas diversificadas, de que aqui se dá uma brevíssima notícia.

Num futuro próximo, o TT *online* entroncará com um outro projecto também em desenvolvimento no IAN/TT, denominado Sala de Referência Virtual, que visa a disponibilização *online* dos instrumentos de descrição (guias, inventários, catálogos, bases de dados) e cujos primeiros resultados podem já hoje ser consultados na secção “Fundos e Colecções” do *web site*. A articulação entre os dois projectos trará benefícios públicos inquestionáveis.

Estes projectos inscrevem-se no âmbito das políticas de modernização e de plena integração na Sociedade de Informação, que o IAN/TT colocou nos últimos anos entre as suas prioridades. Em matéria de digitalização, contam-se entre os frutos destas políticas a inauguração, há cerca de ano e meio, do serviço de reprodução digital de documentos (que se veio juntar às formas tradicionais de reprodução – fotocópias, microfílm e fotografias), bem como o desenvolvimento, em parceria com outras entidades,

nomeadamente a Universidade Nova de Lisboa, a Fundação Humberto Delgado e a Sociedade Genealógica de Utah, de alguns pequenos projectos de digitalização, incidentes respectivamente sobre a correspondência do político oitocentista Costa Cabral, a documentação de Humberto Delgado e as Memórias Paroquiais de 1758. Inserido nessa mesma linha, o projecto TT *online* representa, no entanto, um enorme passo em frente, pela sua dimensão, pelos seus objectivos, pelas soluções tecnológicas e metodológicas adoptadas, e também pelo facto de ser o primeiro projecto de digitalização integralmente desenvolvido no e pelo IAN/TT.

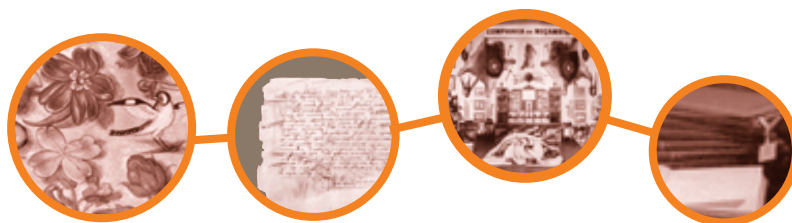
**Tesouros da Torre do Tombo** → Num total de cerca de 5 mil imagens, serão digitalizados, integral ou parcialmente, alguns dos documentos do Arquivo Nacional geralmente considerados mais raros, valiosos, emblemáticos ou com maior significado para a História de Portugal e do Mundo. Na sua maioria, encontram-se guardados na Casa Forte da Torre do Tombo, por alguns considerada o núcleo da Memória Nacional. Brevemente estará disponível no *site* do IAN/TT uma página exclusivamente dedicada ao TT *online*, onde, além de uma descrição mais detalhada do projecto, dos seus objectivos e das metodologias utilizadas, serão progressivamente disponibilizadas as imagens digitais dos documentos.

**Corpo Cronológico** → Trata-se de uma das colecções mais importantes da Torre do Tombo, com um total superior a 80 mil documentos (dos quais serão digitalizados para já cerca de metade) referentes ao período de 1137 a 1699. Aí se podem encontrar muitos documentos sobre a administração do Reino e sobre a administração ultramarina,

cartas e relatórios de vice-reis e governadores, correspondência diplomática europeia (sobre assuntos de Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, centro da Europa, Europa Oriental e império Turco) e ultramarina (correspondência de potentados orientais), Tratados de Paz entre Portugal e outros países, doações régias, escambos de comendas das Ordens Militares, alguns diplomas pontifícios, entre muitos outros documentos.

**Companhia de Moçambique Espólio Fotográfico** → Como instituição administrativa típica de uma nova fase da expansão colonial, a Companhia de Moçambique veio a ser a companhia majestática que teve maior significado e maiores repercussões no quadro do colonialismo português do fim do séc. XIX e princípios do séc. XX. O seu valioso espólio fotográfico, recentemente incorporado no Arquivo Nacional, constitui um riquíssimo património informativo, onde se podem estudar, de uma forma contínua e ininterrupta, ao longo de 70 anos, entre outros temas, a variedade etnológica dos territórios de Manica e Sofala no fim do séc. XIX, o início e a progressão da colonização portuguesa, as iniciativas de desenvolvimento viário, rodoviário, agrícola, urbanístico, as alterações administrativas e a evolução social nos territórios mais importantes de Moçambique.

**Agendas de Oliveira Salazar** → No conjunto dos 850 mil documentos que integram o Arquivo Oliveira Salazar – porventura o mais importante acervo documental relativo ao período do Estado Novo – adquirem particular relevância as Agendas onde Salazar registou toda a sua actividade entre 1 de Janeiro de 1933 e 6 de Setembro de 1968. Serão digitalizadas na íntegra. |T|



### Arquivo Histórico do Banco Espírito Santo ■

Rua do Comércio, n.º 111,  
Piso 2, 1100-149 Lisboa  
tel. 213400521 | fax 213400522  
E-mail: [ahbes@bes.pt](mailto:ahbes@bes.pt) | 2.ª a 6.ª feira  
das 8H30-12H00/13H00-16H30

O ARQUIVO HISTÓRICO DO BANCO Espírito Santo (AHBES), fundado em Janeiro de 1996, é uma unidade que, a par com o Museu da empresa, está agregada ao Centro de Investigação e Documentação da História do BES.

Com instalações próprias situadas em plena Baixa lisboeta, que ocupam todo o 2.º piso do edifício do Banco na Rua do Comércio, o AHBES instituiu-se como o guardião da memória colectiva da empresa e de todos quantos nela trabalharam, desde a sua fundação em 1869.

Em termos organizacionais – e constituindo provavelmente caso único no



panorama da arquivística empresarial do país –, este arquivo está na dependência directa e exclusiva de um elemento do Conselho de Administração da empresa, membro da família Espírito Santo. Sob a responsabilidade de um Técnico Superior de Arquivo, de entre as principais atribuições genéricas contam-se a recolha, selecção, tratamento e difusão da documentação que pela sua natureza e valor seja considerada de interesse histórico.

O AHBES integra a documentação orgânica do Banco Comercial de Lisboa (1875-1937), do Banco Espírito

Santo (1920-1992) e das instituições bancárias que o precederam (1869-1919) ou integraram, como a Caixa de Crédito Micaelense, e a Blandy Brothers (Banqueiros), do Funchal, a par das sociedades participadas pelos Espírito Santo, nomeadamente a Sociedade Agrícola do Cassequel (Lobito), a SACOR, e a Companhia Angolana de Agricultura, para além de fundos documentais relacionados com os empreendimentos hidroeléctricos da década de 50, bem como documentos adquiridos por compra ou doação, que reportam às actividades empresariais dos Espírito Santo. A documentação à guarda do AHBES está aberta, sem restrições, à consulta pública.

*Carlos Alberto Damas*

RESPONSÁVEL PELO ARQUIVO  
HISTÓRICO DO BANCO ESPÍRITO SANTO

### Arquivo Bernardino Machado ■

Museu Bernardino Machado  
Palacete do Barão de Trovisqueira  
Rua Adriano Pinto Basto, 75, 4760-114  
Vila Nova de Famalicão  
Tel. 252377733 | fax 252310016  
[bernardinomachado@cm-vnfmamalicao](mailto:bernardinomachado@cm-vnfmamalicao)  
3.ª a 6.ª feira das 10H00-17H00  
sábado e domingo das 14H00-18H00

O MUSEU BERNARDINO MACHADO nasceu de uma feliz conjugação de esforços entre o Município de Vila Nova de Famalicão e a Família de Bernardino Machado, que confiou o espólio do estadista à guarda daquela instituição, colocando o bem público acima dos seus interesses.

Trata-se de uma instituição cultural centrada na personalidade multifacetada do seu patrono e especialmente

vocacionada para o estudo da História Contemporânea. Estrutura-se em duas componentes indissociáveis: Arquivo e Exposição Permanente. No Arquivo conserva-se uma valiosa colecção constituída por acervos tão diversos como: documentação manuscrita, correspondência particular, oficial e oficiosa, publicações impressas, diplomas, fotografias, estampas, postais ilustrados, presentes oferecidos ao estadista e objectos de uso pessoal que pertenceram a Bernardino Machado, mulher e filhos. A Exposição Permanente foi concebida, prioritariamente, para a população em idade escolar, prevendo-se a futura articulação Museu – Escola. Visita-se no piso nobre do Palacete percorrendo sete espaços temáticos: Famalicão, a época e as gentes;

O Homem e a família; O Cientista; O Pedagogo; Pensamento e acção política; O Político monárquico [1877-1910]; O Estadista republicano [1910-1926]; A Resistência contra a ditadura [1926-1944]. No percurso expositivo recorre-se a estratégias de carácter gráfico e iconográfico que se alimentaram, exclusivamente, dos materiais em arquivo. Por este motivo o investigador interessado deve conjugar a consulta do Arquivo com a ilustração temática do percurso biográfico do estadista, no contexto social, político e mental das diversas épocas retratadas.

*Elzira Machado Rosa*

MEMBRO DA COMISSÃO INSTALADORA  
DO MUSEU BERNARDINO MACHADO



# Arquivos da Europa: Novas Estratégias ■

ESTÁ EM CURSO O NOVO RELATÓRIO sobre os arquivos da União Europeia alargada, que ficará concluído em Março de 2004 para ser submetido à aprovação final pelos Arquivos Nacionais e entregue em Junho ao Conselho de Ministros da U.E., para edição em 20 línguas. O novo relatório vem actualizar o “livro preto sobre os arquivos”, publicado há dez anos, hoje interessante sobretudo para se medir a grande transformação operada neste sector. Dois anos mediarão entre a constituição, em Lund (Suécia), do EBNA, *European Bureau of National Archives* (Abril de 2001), onde desde logo se discutiu uma declaração comum sobre os arquivos, cujo objectivo principal era conseguir a aprovação pela Comissão Europeia da publicação da nova edição do “livro preto”, e a Resolução de 6 de Maio último do Conselho de Ministros da U.E. que consagrou este projecto. A primeira reunião de peritos dos Arquivos Nacionais da U.E., convocada pela Comissão Europeia, realizou-se em 13 de Outubro último, com a participação dos directores das instituições dos 25 países, entre os quais Portugal, representado pela Directora-Geral do IAN/TT. Ficou definido o título do livro, aprovada

a primeira versão do plano do livro, delineado no contexto do EBNA. O amplo questionário ao conjunto dos 15 países, também já efectuado pelo EBNA em 2002, forneceu a base da informação indispensável e preparou este trabalho, recentemente completado junto dos novos países. O esboço de alguns capítulos já estava igualmente iniciado. Em Bruxelas, ficaram constituídos dois grupos de trabalho. O grupo editorial responsável pela redacção agrega aos coordenadores de cada capítulo numerosos especialistas consultores. Técnicos portugueses colaboram nos capítulos sobre avaliação documental, arquivos correntes, conservação, construção de arquivos e arquivos audiovisuais. Ao grupo de orientação estratégica compete reflectir sobre a orientação dos diferentes capítulos e principalmente propor formas de cooperação e linhas de acção concretas para o futuro próximo em cada uma das áreas contempladas em cada capítulo. Portugal ficou representado pela Directora-Geral do IAN/TT neste segundo grupo, que reuniu pela primeira vez a 15 de Dezembro. Nesta reunião foram apontadas três projectos prioritários:

- criação de um Portal (*Gateway*) do Património Arquivístico

Europeu, constituído inicialmente pelos países mais avançados na colocação dos inventários *online*, Inglaterra, Alemanha, França e Espanha, aderindo os outros países segundo as suas possibilidades futuras. Informou-se que Portugal, dispondo desde já de uma aplicação informática adequada à exportação automática em EAD, poderá aderir num prazo de 2 a 4 anos, desde que seja possível o investimento adequado em recursos humanos.

- medidas de prevenção de acidentes graves (inundações, sismos) e normas para a construção de arquivos.

- autenticidade e preservação a longo prazo dos documentos e arquivos electrónicos.

Ficou inteiramente definido o denso calendário das duas novas reuniões dos diferentes grupos, intercaladas de outras tantas reuniões plenárias do grupo de peritos dos 25 países a efectuar até Junho de 2004, assim como a futura reunião do EBNA, a realizar em Dublin, em Abril. De salientar que a extrema eficiência destas reuniões, que não ultrapassam cinco a seis horas, se deve à intensa circulação prévia de textos provisórios e de comentários por correio electrónico. [T]

# Fórum dos Arquivos Nacionais de Língua Portuguesa ■

EM 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2003, NO IAN/TT em Lisboa, os Arquivos Nacionais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste constituíram um Fórum Permanente, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Esta entidade visa promover a cooperação, entre os países referidos, na área de Arquivos, nomeadamente na formação, e articular posições no seio de organismos

internacionais. Em 2003-2004, a presidência do Fórum é assumida por Moçambique e a vice-presidência por Portugal. A próxima reunião anual terá lugar em Maputo, em Outubro de 2004. Foram considerados como objectivos prioritários: a elaboração de um plano de formação e a construção do Portal dos Arquivos Nacionais da CPLP. As actividades do Fórum serão divulgadas através de um sítio *web*. [T]

## Conferência Internacional ■

ARQUIVOS E DIREITOS HUMANOS FOI O TEMA DA XXXVII CONFERÊNCIA Internacional da Mesa Redonda de Arquivos (CITRA) que teve lugar na Cidade do Cabo, África do Sul, de 21 a 25 de Outubro de 2003. A reflexão incidiu sobre os arquivos, governamentais ou não, que documentam a violação dos direitos humanos, bem como a preservação e o acesso a estes arquivos específicos. A memória das sociedades tradicionais africanas foi um tema igualmente abordado.

Conjuntamente, decorreu a IX Reunião de Delegados dos países membros do Conselho Internacional de Arquivos e a sessão administrativa do CITRA. A estratégia, estatutos e programação do Conselho Internacional de Arquivos, para 2004, foram debatidos em sessão.

As Recomendações finais, subscritas pelos Delegados, e outras informações complementares sobre a Conferência podem ser consultadas no *web site* do Conselho Internacional de Arquivos, em <http://www.ica.org/citra>.

A quarta Assembleia Geral da EURBICA realizou-se no dia 20 de Outubro, na Cidade do Cabo, em sessão prévia à Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos.

O *European Bureau of National Archivists* (EBNA) reuniu-se, em Siracusa, nos dias 22 e 23 de Setembro de 2003. [r]

## Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO ■

O IAN/TT FAZ PARTE DOS MEMBROS ELEITOS PARA O NOVO CONSELHO Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO, composto por membros de direito e membros eleitos, segundo a nova lei orgânica. Nessa qualidade, a Directora do IAN/TT participou nas duas primeiras reuniões deste conselho, a última das quais realizada a 13 de Novembro. O principal ponto da Agenda foi a apresentação do relatório acerca da Conferência Geral da UNESCO, efectuado pelo Presidente da comissão e pelos membros que representaram Portugal nas diferentes secções. Seguiu-se um ponto da agenda aberto a sugestões, tendo a Directora do IAN/TT referido que estaria interessada em organizar uma exposição sobre a abolição do tráfico e da escravatura, tema escolhido pela UNESCO para 2004, juntamente com outros arquivos, nomeadamente o Arquivo Histórico Ultramarino. Também ficou apontada a possível colaboração no âmbito do plano da Formação, a ser delineado pelo Fórum Permanente dos Arquivos Nacionais da CPLP, constituído em Outubro último. [r]

## O Arquivo dos Caminhos de Ferro Portugueses ■

ESTE ARQUIVO FUNDAMENTAL PARA A HISTÓRIA DOS TRANSPORTES EM Portugal tem estado fechado ao público. Segundo informações recentemente recebidas no IAN/TT, está concluído o inventário deste valioso espólio, o que viabilizará o acesso público a breve trecho. [r]

## Relações Internacionais ■

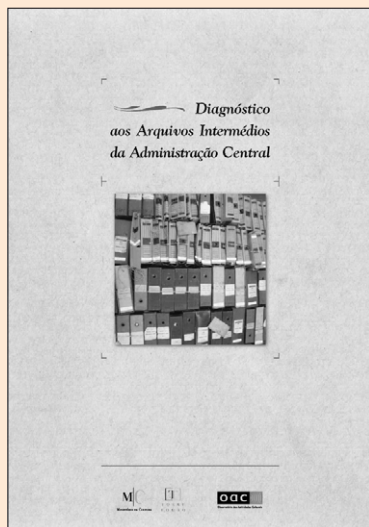
→ O IAN/TT RECEBEU A VISITA de dois técnicos do Arquivo Histórico de Macau, Senhores Lau Fong e Mário Oliveira. Decorreram reuniões de trabalho, especialmente nas áreas da Arquivística geral, dos Arquivos Intermédios, da Conservação e Restauro e da Microfilmagem. Em reunião com o Subdirector, Prof. Doutor José Vicente Serrão, foram referidas as principais necessidades do AHM e avaliadas, de um modo geral, as possibilidades de cooperação a desenvolver entre as duas Instituições.

→ REALIZOU-SE NO PASSADO DIA 5 de Dezembro a visita oficial de Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura da República Checa ao IAN/TT. Como é hábito, a visita incluiu uma mostra documental das relações Portugal/República Checa. [r]

## Arquivos dos Judiciais ■

FOI NOMEADA UMA COMISSÃO consultiva interdisciplinar para a revisão da Portaria n.º 103/99, relativa aos Arquivos dos Tribunais Judiciais. A sua constituição é a seguinte: Dr. António Sousa, Técnico Superior do Arquivo Distrital do Porto; Prof.<sup>a</sup> Doutora Irene Vaquinhas, do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Dr. Júlio Castro Lopo, Juiz Conselheiro; Prof. Doutor Manuel Gaspar da Silva Lisboa, do Departamento de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa; Dr.<sup>a</sup> Maria José Fidalgo, Chefe de Divisão do IAN/TT; Prof.<sup>a</sup> Doutora Mariana França Gouveia, da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa; Dr.<sup>a</sup> Zélia Gomes, Técnica Superior do IAN/TT. [r]

### Salvar a Memória do Passado Recente ■



TEVE LUGAR NO DIA 8 DE JANEIRO de 2004, pelas 18 horas no IAN/TT, o lançamento do livro *Diagnóstico aos Arquivos Intermediários da Administração Central*, inquérito efectuado em parceria com o Observatório das Actividades Culturais (OAC).

Para além da presença do Senhor Ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta, a cerimónia contou com os interlocutores dos serviços envolvidos e um público diversificado.

Os resultados vão permitir aos serviços inquiridos definir uma política de gestão documental que possa contribuir para a modernização administrativa.

Para o IAN/TT, os resultados irão contribuir para uma definição de estratégias de intervenção face aos arquivos dos serviços públicos, tendo em vista a definição de uma rede nacional de arquivos e de uma política de incorporações da documentação histórica contemporânea. [r]

### VI Encontro Nacional de Arquivos Municipais ■

SOB O TEMA “Os ARQUIVOS Municipais na política nacional de Arquivos: novos desafios, novos suportes”, decorreu em Espinho, no dia 28 de Novembro último, o VI Encontro Nacional de Arquivos Municipais, organizado pelo Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais da BAD.

O IAN/TT esteve presente com duas comunicações. O Subdirector, Dr. José Maria Salgado, participou na mesa-redonda, apresentando um balanço do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) e algumas considerações prospectivas, que indiciam vontade de reforçar a componente de apoio técnico do Programa e de promover uma efectiva política de gestão inte-

grada dos arquivos municipais.

A Dra. Cecília Henriques apresentou uma comunicação sobre a normalização na área da gestão de documentos, com especial referência à norma ISO 15489: 2001, *Information and documentation – records management*, em processo de transposição para Norma Portuguesa.

Outras intervenções relacionaram os arquivos com a modernização administrativa e a qualidade, com a gestão dos novos suportes e formatos especiais, questionaram a visão estratégica nacional para o sector, implementações práticas como as questões da formação e da elaboração de Portarias transversais, permitindo que se gerasse, mais que uma troca de experiências, um debate vivo de ideias. [r]

### Legislação ■

FOI PUBLICADA NO DIÁRIO DA REPÚBLICA, I SÉRIE-B, A SEGUINTE PORTARIA de Gestão de Documentos: Portaria n.º 1210/2003, de 15 de Outubro – Regulamento do Instituto do Emprego e Formação Profissional. [r]

### Governo Civil de Lisboa ■

ENCONTRA-SE DISPONÍVEL no Serviço de Referência do IAN/TT uma Base de Dados para documentação do Governo Civil de Lisboa. Trata-se de documentação sumariamente descrita, por título ou assunto, para o período do século XVIII a século XX, e que se encontrava até à data inacessível. [r]

### Cartazes do SNI ■

FOI DECIDIDA RECENTEMENTE a incorporação no IAN/TT de valiosa colecção iconográfica, até agora na posse da Secretaria-Geral do Ministério da Cultura e indisponível ao público. [r]

### Protocolo ■

ENTRE O INSTITUTO DOS Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e a União das Mutualidades Portuguesas foi celebrado, no dia 25 de Outubro, um protocolo de colaboração técnica que visa, nomeadamente, definir o Regulamento arquivístico das Associações de Socorros Mútuos, bem como a doação ou depósito dos arquivos históricos destas instituições. [r]

### Controlo Integrado de Pestes ■

STEPHAN SCHAFER, ASSISTENTE convidado da Universidade Nova de Lisboa, mestre em Conservação de Obras de Arte pela Universidade de Colónia e doutorando em Ciências da Conservação pela Universidade de Gotemburgo virá ao IAN/TT proferir uma palestra sobre o controlo integrado de pestes, incluindo os recentes métodos atóxicos. Dia 4 de Fevereiro, 4.ª feira, 14H30. Entrada Livre. [r]

## AGENDA

### Em Nome do Espírito Santo – Exposição e Colóquio ■

COM INAUGURAÇÃO MARCADA PARA 21 DE JANEIRO de 2004 e duração prevista até ao final do primeiro trimestre, o IAN/TT leva ao público uma exposição subordinada ao título “Em nome do Espírito Santo: História de um Culto”.

O percurso expositivo desta mostra, organizado em 3 núcleos, evoca os fundamentos doutrinários desse culto, a sua expressão teológica ou popular, a sua representação iconográfica e as suas diversas manifestações. Mas, para além de um culto e de uma devoção, o Espírito Santo serviu também de invocação a centenas de instituições, dispersas um pouco por todo o País. Conventos, colégios e, sobretudo, muitas confrarias e irmandades, desenvolveram, principalmente até ao século XVI, uma intensa actividade em vários domínios, nomeadamente o assistencial, tendo assumido particular destaque a rede hospitalar. Por isso mesmo, esta exposição contempla também alguns testemunhos dessas instituições, das suas actividades e do suporte económico e patrimonial das mesmas, da sua composição social, das suas relações com a hierarquia eclesiástica ou com o Estado. A culminar, todo um núcleo dedicado à importante dimensão festiva do culto do Espírito Santo, tanto no passado como na actualidade.

Em exibição, além das fotografias e de outros elementos alusivos às festas contemporâneas, poderão ver-se, por exemplo, livros de horas e iluminuras dos séculos XIV e XV, alguns exemplares da pintura e da escultura portuguesa dos séculos XVI a XVIII, estandartes, coroas, compromissos de confrarias e, claro, algumas dezenas de outros documentos em papel ou pergaminho. A maioria das peças expostas pertence às colecções da Torre do Tombo e de alguns arquivos distritais, enquanto outras foram emprestadas por

mais de uma dezena de museus e instituições públicas e privadas de todo o País.

O Catálogo conta com a colaboração de uma dúzia de especialistas nacionais, que introduzem e debatem o tema em várias das suas acepções e sob um prisma pluridisciplinar, desde a perspectiva da História da Arte até à da Psicologia Social ou da Arquivística, passando pela História social, económica, política, cultural e religiosa, numa abrangência cronológica que se estende da Idade Média até ao século XX.

Esses mesmos especialistas dão ainda corpo a um **Colóquio científico que terá lugar na Torre do Tombo no dia 21 de Janeiro.**

Estas duas novas realizações – exposição e colóquio – inserem-se no âmbito de algumas das principais linhas programáticas que têm orientado a actuação do Instituto nos últimos 3 anos: trazer o público aos Arquivos Nacionais, abri-los à sociedade e criar novos públicos; divulgar e dinamizar a investigação do património arquivístico nacional; promover o debate e o cruzamento de perspectivas entre historiadores e arquivistas; consolidar a Torre do Tombo no roteiro cultural do País.

A coordenação geral destes eventos é da responsabilidade de José Vicente Serrão, cabendo a Diogo Gaspar a sua coordenação executiva. A pesquisa e selecção de peças para a Exposição ficou a cargo de Carla Santo, Filomena Mota, José Alberto Marques e Júlia

Fonseca, com a colaboração de outros técnicos superiores do IAN/TT. A coordenação científica do Colóquio e do Catálogo tem a assinatura de José Vicente Serrão e Laurinda Abreu.

A Exposição está aberta na Torre do Tombo de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira entre as 10H00 e as 19H00 e aos sábados das 10H00 às 13H00, com entrada livre. As visitas guiadas para grupos podem ser marcadas pelo telefone 217811500. |T|



FOTO: LÚCIA VASCONSELOS